

O PROCESSO CRIATIVO DE ALBA CASTELO BRANCO

The Creative Process of Alba Castelo Branco

Pessôa, Cecília da Rocha; Doutoranda; Universidade Federal de Pernambuco,
ceciliar.pessoa@gmail.com¹

Duarte, Raniele da Silva; Mestranda; Universidade Federal de Pernambuco,
raniduarte@gmail.com²

Resumo:

O presente artigo consiste no registro do processo criativo da criadora de moda Alba Castelo Branco, valorizando as construções sociais e culturais por meio da preservação de símbolos compartilhados na alta-costura pernambucana. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que envolveu pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Para elaboração do referencial teórico sobre o processo criativo foram utilizadas as visões paradigmáticas de Sabrá (2016), Montemezzo (2003), Ostrower (1987) e Bachelard (1993).

Palavras chave: Processo criativo; moda pernambucana; alta-costura.

Abstract:

This article consists of recording the creative process of fashion creator Alba Castelo Branco, valuing social and cultural constructions through the preservation of symbols shared in Pernambuco haute couture. This is qualitative research that involved bibliographical research and field research. To develop a theoretical framework, the paradigmatic views of Sabrá (2016), Montemezzo (2003), Ostrower (1987) and Bachelard (1993) were used.

Keywords: Creative process; Pernambuco fashion; haute couture.

¹ Doutoranda em Design pela Universidade Federal de Pernambuco, Mestre e Designer pela UFPE e Especialista em Gestão e Políticas Culturais.

² Mestranda em Design pela Universidade Federal de Pernambuco em estudos de gênero, Designer pela UFPE e gestora de projetos culturais.



Introdução

Entre pesquisas, leituras, fios, agulhas, alfinetes, tecidos finos, bordados e sonhos são costuradas as memórias do processo criativo de Alba Castelo Branco. Um universo de criatividade e sensibilidade na produção de peças exclusivas no segmento da Alta Costura, onde todo detalhe é projetado para realizar o sonho de uma mulher.

Alba Castelo Branco nasceu na Paraíba e consolidou sua trajetória no universo da costura em Pernambuco. O seu percurso como estilista apresenta-se numa evolução autoral e artística. São sonhos e desejos que se unem às necessidades reais das suas clientes. Em síntese, criar no segmento da alta costura é projetar modelos exclusivos, sob medida e em escala artesanal.

A criação de vestidos de noiva como obras de arte, o virtuosismo do ofício da costura, a originalidade em busca do perfeccionismo e a personalização em busca de um eu simbólico e estético.

É nesse universo da alta costura, unindo o luxo com a tradição, que esse estudo se baseia, de acordo com Nascimento (2017), a alta costura carrega os propósitos da exclusividade, tendo a diferenciação social entre aqueles que podem ter e aqueles que não podem ter o exclusivo, o feito à mão, ou seja, um artefato têxtil considerado uma obra de arte.

A propósito, é importante ressaltar que a tradição e o luxo são características das marcas que têm suas produções no segmento da Alta Costura. Na verdade, a marca ‘Alba Castelo Branco’ representa tradição e luxo no cenário da moda pernambucana.

Diante do contexto exposto, a moda nessa pesquisa, será tratada como sistema, na visão de Lipovetsky (2001), com um começo localizável na história. Visto que, para o autor, foi a partir do final da Idade Média que é possível reconhecer a moda como sistema, com a mudança constante como regra.

Por outro lado, as autoras Fletcher e Grose (2011) ressaltam que a moda se reflete na identidade do indivíduo e de grupos sociais, fornecendo senso de individualidade e também de pertencimento.



exclusivamente feminino. São mulheres que gostam de consumir produtos de luxo e acompanhar as tendências de moda.

A alta costura em Pernambuco, com sua elite pernambucana e suas cerimônias de casamento, onde a criadora faz a mediação entre o artefato, o vestido de noiva e o indivíduo, a noiva

Nesse estudo, a pesquisa de campo foi realizada por meio de visitas técnicas no ateliê da criadora, entrevistas e conversas realizadas em ambiente virtual e presencial devido a pandemia Covid-19 (2021). Vale destacar, que o processo criativo da estilista será analisado a partir visões paradigmáticas dos autores de design de moda, Sabrá (2016) e Montemezzo (2003).

Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois buscou compreender o processo criativo de Alba Castelo Branco e sua ligação com os métodos do design de moda abordados na atualidade.

Esse estudo tem como foco o design de moda direcionado para o vestuário. Desse modo, o termo vestuário foi utilizado para identificar todas as peças que compõem a indumentária, não apenas as vestimentas, mas também acessórios (sapatos, bolsas e etc.).

Nos estudos de Lipovetsky (2011), Fletcher e Grose (2011) e Salcedo (2014), a moda significa a produção simbólica nas relações sociais e funciona como o sistema de uso da produção material. Portanto, o campo de interesse deste estudo se orienta à produção material específica – as vestimentas.

E para compreender o processo criativo da estilista, algumas perguntas norteiam essa pesquisa: (a) Como se dá o processo criativo de Alba Castelo Branco? (b) Quais os princípios básicos da produção de moda que a criadora utiliza? (c) Quais as estratégias de design que ela utiliza?

Sem dúvida, é inquestionável a importância de registrar, analisar e divulgar o processo criativo de Alba Castelo Branco. As contribuições dos achados dessa pesquisa irão colaborar para (a) os estudos de história da moda em Pernambuco e no país, (b) valorização e reconhecimento da estilista no cenário da alta costura no estado, (c) além da compreensão e preservação das aspirações da alta sociedade de consumo pernambucana.

Em resumo, a presente pesquisa pretende a partir dos registros da vida e obra de Alba Castelo Branco, valorizar construções sociais e culturais por meio da preservação e disseminação de símbolos compartilhados (códigos do vestir). E assim divulgar o precioso trabalho da estilista na alta costura pernambucana.

2. Contextos e processos

Para o filósofo francês Lipovetsky (2011) é necessário perceber a moda como fenômeno social, pois, para o autor, a moda é o espelho da sociedade. Nesse ponto de vista, ao analisar a vida e a obra de um criador, é essencial compreender o contexto que ele encontra-se inserido e o contexto da sua criação.

Desse modo, as criações de Alba Castelo Branco são inseridas no segmento de moda denominado de alta costura. E são concebidas para reinar em eventos inesquecíveis como os casamentos da sociedade pernambucana.

Assim sendo, é relevante salientar que a alta costura é caracterizada pela criação em escala artesanal de modelos exclusivos feitos sob medida. Foi na França que ela nasceu como uma forma de distinção social e demonstração de poder hierárquico por parte dos reis e



para o país. (BRAGA, 2015, p.53)

Seu reinado foi símbolo do poderio econômico da corte e a moda servia como forma de evidenciar esse luxo e riqueza para sociedade. Diante da perspectiva de Braga (2015), a moda francesa possui sua tradição voltada para o segmento da alta costura, especialmente no reinado de Luís XIV, que trouxe para França referências culturais e sociais. A criação das vestimentas no reinado de Luís XIV, tiveram como destaque uma mulher que via na criação de moda aspectos direcionados ao prestígio social, Rosa Bertin é o seu nome.

Como cita, Braga (2015) ela é uma grande modista a seu tempo, precursora da arte da costura parisiense e também do dito ‘comércio das aparências’. Refiro-me a Mademoiselle Bertin.

Rose Bertin, destacou-se no século XVIII, como costureira de grandes boutiques francesas, período do Barroco e Rococó, com um olhar diferenciado para o universo da alta costura. Como salienta Braga (2015), Rose Bertin pesquisava a indumentária histórica para o seu processo criativo, o que hoje no universo da moda ainda é comum.

Essa mulher emblemática na história da moda, ditou verdadeiramente a moda a partir da escala artesanal da alta costura, com coleções diferenciadas destinadas à realeza francesa. Além disso, obteve seu grande destaque ao se tornar a Mademoiselle da rainha Maria Antonieta (1755-1793) como observa Braga (2015):

Com toda essa dedicação e esmero, Rose Bertin, com seus trabalhos de moda, teve uma enorme reputação em toda a Europa, fundamentalmente por ter se tornado a criadora de moda - àquele tempo dizia-se “modista” - preferida da rainha Maria Antonieta. (BRAGA, 2015, p.57)

estudos de Lipovetsky (2005), desde a metade do século XIV, a moda não cessou de obedecer profundamente ao fascínio do efeito e do artifício, à exuberância e ao refinamento dos detalhes decorativos.

2.1. O vestido de noiva nos casamentos das famílias tradicionais pernambucanas

Além disso, compreender o universo do vestido de noiva como um dos modelos representativos da alta costura é primordial para o estudo da obra de Alba Castelo Branco. Assim,

‘o vestido de noiva é, sem dúvida, uma peça muito significativa, um repositório de cultura’ (LEAL, 2017, p.40). Portanto, registrar o cenário das noivas da alta sociedade pernambucana na análise do processo criativo da estilista é relevante para união de todos os contextos envolvidos. Nesse sentido, a história do vestido de noiva está atrelada à própria história do casamento.

Ainda destaca Leal (2017) que o ritual do casamento atualmente foi modificado, atualmente a união se dá por afeto e não como mercadoria de troca entre famílias.

No entanto, vale frisar que o casamento ainda continua sendo um evento dos sonhos, não apenas da noiva e do noivo, mas de toda uma família. Pois, de acordo com Leal (2017):

No contemporâneo, o vestido de noiva é um artefato que pode tanto ser exclusivo como desenvolvido para produção em grande quantidade (denominado de prêt-à-porter ou roupa pronta para usar); porém, em ambos os casos, existe todo um trabalho por trás da compra e uso dessa peça, além de sua mensagem em torno do caráter único. O vestido de noiva traz em si a composição da imagem de um evento



no vestido de noiva, Leal conclui que o vestido de noiva revela aspectos da cultura material de uma época (LEAL, 2017, p.101).

Desse modo, diante dos achados no estudo de Leal (2017), o vestido de noiva pode cumprir o papel de documento histórico e nos revela alguns aspectos culturais de uma década. Portanto, essa indumentária necessita ser mapeada, registrada e analisada.

Em resumo, as criações de Alba Castelo Branco são importantes para compreensão de uma época, com seus costumes e valores. Assim, ao registrar e analisar a forma de pensar, criar e fazer da estilista, percebe-se os aspectos culturais e sociais da sociedade de uma determinada época.

3. A criatividade sem barreiras

Dessa forma, o conhecimento do método criativo do criador é essencial para a compreensão de todo o sistema produtivo. Ademais, entender a criatividade como forma de inovação também é um fator primordial no contexto da produção artesanal da moda. Assim, pensar em criação, é pensar em criatividade. Além disso, nas metodologias de design, a criatividade é importante em todas as fases do desenvolvimento de um artefato ou serviço. Não apenas na fase de criação. Nesse sentido, Pessôa (2016) destaca que:

A criatividade, uma qualificação do profissional de design, pode ser uma ferramenta estratégica para resolução de problemas no cotidiano das pessoas e para o incentivo a mudanças sociais. Ela é essencial não apenas para criar inovações estéticas, simbólicas e funcionais, mas também para remodelar modelos de negócios, sistemas produtivos, entre outros. (PESSÔA, 2016)

Na visão de Gomes (2001), criar significa o processo pelo qual, seres humanos encontram meios para conceber, gerar, formar, desenvolver e materializar idéias. Porém, a habilidade criativa só é possível quando o cérebro se encontra abastecido de uma quantidade



associação de imagens de acordo com os sentimentos e simbolismos trazidos pelo mesmo. ‘A imensidão está em nós. Está ligada a uma espécie de uma expansão do ser que a vida refreia, que a prudência detém, mas que retorna na solidão’ (BACHELLARD, 1993, p.190).

4. Processo criativo na moda

‘O conhecimento do processo criativo leva o estudante a adquirir maior consciência e controle dos caminhos que a sua mente percorre, quando ele percebe a necessidade de resolver um

problema projetual’(GOMES, 2001, p. 65). De fato, compreender o que acontece na fase de criação, permite que o criador possa escolher a melhor solução para um determinado problema.

Na área de criação de moda, uma metodologia muito utilizada por estudantes e profissionais é a proposta por Sanches (2008). O método de Sanches (2008) foi concebido com base em métodos de design, que por sua vez foi adaptado ao setor de vestuário. A metodologia é dividida em 4 (quatro etapas): (a) planejamento (fase 1); (b) geração de alternativas (fase 2); (c) avaliação e detalhamento (fase 3); (d) produção (fase 4). Na fase 1: coleta e análise de informações para detectar as necessidades e desejos dos consumidores (público-alvo). Na fase 2: as ideias são materializadas a partir do conceito gerador delimitado na fase 1. Na fase 3: são selecionadas as melhores alternativas e elaboração das fichas técnicas (desenho técnico). E por último, a fase 4: fase de criar as peças-piloto e as fichas técnicas definitivas que guiam toda a produção.



Alba Castelo Branco (2017) observa que o designer é responsável por coordenar todo o processo de desenvolvimento das vestimentas. Deve também, atuar como um elo entre todas as pessoas envolvidas nos sistemas criativo, produtivo e de uso das vestimentas. A autora destaca que é fundamental identificar e analisar outros fatores que vão além dos materiais. E indica que a partir da conexão entre os diversos atores da cadeia de suprimentos da moda podem surgir novas formas criativas de fazer e olhar as vestimentas.

4. O processo criativo de Alba Castelo Branco

Alba Castelo Branco, com seis décadas de trabalho dedicados a alta costura, nasceu na Paraíba, mas seu percurso criativo e produtivo foi em Pernambuco. Ainda hoje, aos noventa e um anos, a estilista continua em plena atividade criativa e produtiva. Sempre com seu gosto apurado, seu perfeccionismo e com mente e mãos inquietas de artista.

A curiosidade foi um elemento importante na iniciação da estilista no universo da costura. Filha de pecuarista, nasceu na zona rural da Paraíba e dividiu a infância entre o internato em colégio de ordem francesa na capital, o tradicional Colégio das Neves, e as férias na fazenda da família. Na escola a educação contemplava muitas horas de aula para desenvolvimento de trabalhos manuais, contudo era nas férias que seu pensamento criativo se expandia. A leitura de clássicos da literatura ela apreciava muito, mas também a simples observação da paisagem ou do movimento das nuvens no céu eram inspiração para sua criatividade de criança. Costumava vestir as bonecas com suas criações e ousava usar a máquina de costura da mãe às escondidas pela pouca idade que tinha, tamanha era vontade de colocar em prática a sua criatividade.

São Paulo e lá conquistou suas primeiras clientes ao confeccionar o enxoval da sua primeira filha, uma de suas primeiras produções no ofício da costura primorosamente elaborado encantando as amigas. E assim foi consolidando seu legado no universo da costura por meio de muita sensibilidade artística concretizando muitos desejos e sonhos das mulheres que procuravam seu atelier.

É importante destacar que o início da trajetória criativa da estilista foi marcado pelo empoderamento feminino. Naquela ocasião, na alta sociedade pernambucana na década de sessenta, as mulheres não tinham o hábito de trabalhar fora de casa. Portanto, o fato de uma mulher trabalhar já era algo incomum. Nesse sentido, a estilista se empoderou e multiplicou o espírito empreendedor em outras mulheres e enfrentou todos os preconceitos do universo feminino no contexto daquela época. No início, entre as décadas de sessenta e oitenta, seu ateliê de costura funcionava em um cômodo da casa onde morava, na área externa. Já nos anos oitenta, comprou seu próprio ateliê no mesmo bairro onde morava, em Casa Forte, na casa de número 197, na rua Jader de Andrade. E até o ano 2022, continuou desenvolvendo suas criações no mesmo local.

Vale destacar, que Alba participou, aos 75 anos nos anos de 2005 e 2006, como aluna ouvinte da primeira turma do curso de especialização de design de moda da Universidade Federal de Pernambuco.

Sobre seu processo criativo, vale salientar, que o hábito da leitura colaborou para seu aprimoramento artístico. Pois, a leitura sempre foi uma atividade prazerosa para a estilista. Dessa forma, ao ler livros de romances, a criadora registrava todos os detalhes das vestimentas dos personagens nas descrições do autor.



ola@grandesite.com.br

Intuindo, procura-se estabelecer relacionamentos significativos - significativos para uma matéria e para nós. Seja qual for a área de atuação, a criatividade se elabora em nossa capacidade de selecionar, relacionar e integrar os dados do mundo externo e interno, de transformá-los para um sentido mais completo (...) São experiências existenciais - processos de criação - que nos envolve na globalidade, em nosso ser sensível, no ser pensante, no ser atuante. (OSTROWER, 1987, p.69)

De fato, a criadora de moda quando trata a técnica de costura como intuição, estabelece relações com o repertório de experiências práticas, sensoriais e existenciais de suas usuárias. Ostrower (1987, p.147) discerne ainda que ‘a criação nunca é apenas uma questão individual, mas não deixa de ser uma questão do indivíduo.’ De tal forma, que a estilista compreendia os sinais que o corpo, como estrutura física modeladora, poderia comunicar juntamente com a vestimenta.

Desse modo, percebe-se que a relevância do contexto cultural influi diretamente no processo criativo. Pois, o conjunto de valores do criador (suas experiências individuais e coletivas) são representados esteticamente, simbolicamente e funcionalmente em suas criações. Assim como se suas clientes.

Diante dessas observações, é significativo considerar a visão de Bachelard (1993) não tem nada pronto, está tudo em processo. O processo não está parado. O processo é dinâmico e complexo. Tudo está interligado. A intuição da criadora, o contexto cultural de todos os atores

envolvidos no processo criativo, as aspirações das clientes e as necessidades físicas e simbólicas do corpo e do eu feminino.

Assim, o ato criador deixa de ser algo apenas intuitivo e próprio da genialidade de alguns indivíduos, e passa a ter um caráter relacionado ‘a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, de relacionar, ordenar, configurar, significar’ (OSTROWER, 1987, p. 09).



ola@grandesite.com.br

É preciso reconhecer que a estilista também possui uma visão empreendedora no sentido de continuidade, após a produção de um vestuário, guarda com cuidado as sobras de tecidos e materiais. Pois, almeja projetar novas peças no futuro. Com essa prática, Alba colabora para diminuição da quantidade de resíduo têxtil descartado nos lixões. E ainda faz reaproveitamento do seu acervo que está parado no estoque do seu ateliê. Atualmente, a estilista almeja costurar roupas casuais, mais acessíveis e sem perder o padrão de qualidade da marca e dos tecidos.

Figura 1: Alba Castelo Branco em mesa de corte e modelagem (2021).



Fonte: da autora. Fotografia Camila Coimbra.

É relevante também ressaltar que o fator emocional na criação de moda é fundamental para fortalecer as relações simbólicas e afetivas não apenas entre o usuário e o produto, mas também, entre o profissional de design e o consumidor.

como a roupa é sob medida, é pensada e confeccionada para valorizar cada parte do corpo de quem vai vestir.

Alba além de artista estava atenta ao lado psicológico da relação com as suas clientes usava do diálogo para aconselhar muitas vezes sobre o próprio casamento da cliente, acalmando a ansiedade e o medo de algumas mulheres para um acontecimento único em sua vida: o casamento. Recebendo uma cliente com dúvida, ao final da visita no seu atelier, essa dúvida não mais existia.

Ao longo de sua trajetória profissional, além da criação de roupas, Alba Castelo Branco cria laços emocionais com cada cliente. Por sua grande empatia, suas clientes tornaram-se suas amigas; uma fidelização que passa de geração para geração: avós, mães, filhas e netas.

Por fim, as fases do processo criativo e produtivo de Alba Castelo Branco se dá a partir de fases: fase 1 - agendamento da cliente; fase 2 - entrevista perfil cliente: momento de imersão com a cliente por meio de diálogo (sobre quem é a pessoa, como vai ser o casamento: local, dia, turno etc.); fase 3 - preenchimento do caderno de medidas: momento técnico de registro de medidas da cliente - caderno de anotações; fase 4 - criação do croqui; fase 5 - confecção do padrão da cliente (modelagens com identificação da cliente); fase 6 - desenvolvimento do modelo piloto; fase 7 - prova do piloto; fase 8 - confecção do vestido; fase 9 - provas do vestido; fase 10 - Entrega.





Fonte: da autora. Acervo Alba Castelo Branco.

Ao descortinar um pouco da história desta personagem da moda pernambucana do século XX e que ainda acompanha com tanta vitalidade o século XXI identificamos que tanto o seu processo de criação como de produção estão em concordância com os métodos praticados no campo do design de moda da atualidade.

Considerações Finais

Com sua mente criativa, sua inquietude e sua sensibilidade, Alba Castelo Branco materializou sua produção na Alta Costura Pernambucana de forma autoral e artística. Mesmo sendo autodidata, sua trajetória profissional e seus métodos de criação e produção demonstram concordância com as metodologias atuais do campo do design de moda.

A estilista sabe o que quer e o que faz, a sua confiança e liderança inspira e estimula as pessoas ao seu redor, principalmente, as mulheres a sua volta. Uma mulher empreendedora que também estimula o empreendedorismo nos mínimos detalhes. Nunca gostou da monotonia da vida

ola@arandesite.com.br

A criadora conduz todo o processo criativo e produtivo por meio do diálogo com sua cliente. É um processo de construção, no qual Alba pode ser vista como um agente de encontro entre a sua cliente e seus sonhos. A estilista não faz apenas roupas, ela busca concretizar os sonhos das suas clientes como códigos simbólicos, estéticos e práticos em suas vestimentas.

Em resumo, com seus noventa anos Alba Castelo Branco continua com seu dinamismo: não pára de trabalhar. Diminuiu o ritmo e a intensidade, mas não sua criatividade. E quando pensa em futuro, ela não pensa, ela faz. Uma vida e obra inspiradoras para designers, costureiras, estilistas e estudantes.

Referências

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço** / Gaston Bachelard : [tradução Antonio de Pádua Danesi : revisão da tradução Rosemary Costhek Abílio.] – São Paulo : Martins Fontes, 1993 (Coleção Tópicos).

BRAGA, João. **Tenho dito: histórias e reflexões de moda**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

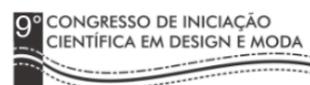
FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & Sustentabilidade: Design para Mudança**. Tradução Janaína Marcoantonio. São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2011.

GWILT, Alison. **Moda Sustentável: guia prático**/ Alison Gwilt; [tradução Márcia Longarço]. -- 1.ed. – São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

GOMES, Luiz Vidal Negreiros. **Criatividade: projeto, desenho, produto**. Santa Maria: sCHDS, 2001. 122p.

LEAL, Ramilyle Greyce. **A cultura material e a roupa: análise da manufatura do vestido de noiva assinado por Marcílio Campos**. / Ramilyle Greyce Leal. – 2017.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do Efêmero**. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.



projeto de produtos de moda no âmbito acadêmico / Maria Celeste de Paula Sanchez Montemezzo. - Bauru : [s.n.], 2003.

NASCIMENTO, A. **Os princípios da alta costura aplicados à marca Lunee Couture** / Arícia Jéssica Nepomuceno Gouveia Freire Nascimento. – 2017. Acesso em 12 abril de 2021. Disponível em:http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26677/3/2017_tcc_ajngfnascimento.pdf

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópoles, Ed. Vozes, 1987.

PESSÔA, Cecília da Rocha. **A percepção dos designers na concepção de vestuário em Pernambuco pelo viés da sustentabilidade** / Cecília da Rocha Pessôa. – Recife, 2016.

SABRÁ, Flávio Glória Caminada. Os agentes sociais envolvidos no processo criativo no desenvolvimento de produtos da cadeia têxtil/ Flávio Glória Caminada Sabrá. – 1. ed. – São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. [tradução Denis Fracalossi.] Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2014.